



A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EMANCIPATÓRIA EM PERÍODO DE ENSINO REMOTO

Leandro Costa Fávaro¹

Luís Fernando Minasi²

Letícia Rodrigues da Fonseca³

Daiane Fernandes Pereira⁴

Educação Ambiental

Resumo

Uma vez que as escolas adentraram abruptamente no modelo de ensino aprendizagem denominado de remoto, em virtude da pandemia do COVID-19, materializou-se a necessidade de efetivar pesquisas propondo práticas pedagógicas de excelência que atendessem, coerentemente, aos objetivos de aprendizagem das disciplinas do currículo básico, incluindo a Educação Ambiental. Diante deste contexto, este estudo objetivou descrever uma experiência que envolveu a Internacionalização enquanto prática de Educação Ambiental Emancipatória no Ensino Básico e que também aproximou os estudantes da cultura de outros países, sendo eles: Argentina, Colômbia, Paraguai, Peru, Portugal e São Tomé e Príncipe. Para isso, fez-se uso da pesquisa-ação educacional que envolveu 244 estudantes do Ensino Fundamental e Médio de uma Escola de Ensino Básico Privada localizada na região sul de Minas Gerais. Esta pesquisa contou ainda, com a participação de estudantes estrangeiros dos países citados anteriormente. Os dados que evidenciaram a efetividade desta prática pedagógica foram obtidos por meio da observação sistematizada e entrevistas. A prática demonstrou-se exitosa, mediante a consolidação da participação ativa dos estudantes, permitindo a inauguração de debates e reflexões fundamentais para o processo de formação humana, como por exemplo, as questões étnicas raciais e o conhecimento acerca de problemas ambientais que se diferem do contexto local em que estão inseridos.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem Remoto; Internacionalização; Educação Básica; Educação Ambiental Emancipatória.

¹Doutorando em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil, Departamento de educação, leandro.favaro@unis.edu.br.

²Prof. Dr. do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil, Departamento de Educação, lfminasi@gmail.com.

³Profa. Dra. dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu Sustentabilidade em Recursos Hídricos e Gestão, Planejamento e Ensino, Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), Três Corações, MG, Brasil, leticia.rodrigues.vga@gmail.com.

⁴Mestra em Sustentabilidade em Recursos Hídricos. Universidade Vale do Rio Verde(UninCor), Três Corações, MG, Brasil, daianeviannajunior@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o mundo presenciou o começo de um momento histórico que refletiu os efeitos da pandemia decorrentes do coronavírus identificado no final de 2019, conhecido por COVID-19, que associa-se à uma família de vírus que causam infecções respiratórias e que apresentam um alto potencial de contaminação por meio de vomites, ocasionando a efetivação do isolamento social como forma de prevenção (LIMA, 2020).

Devido a este cenário, as escolas foram abruptamente fechadas e direcionadas à configurar suas práticas pedagógicas a partir da utilização dos princípios norteadores até então, vinculados à modalidade de Ensino a Distância (EAD). Porém, a falta de condições específicas, incluindo mão de obra especializada e estruturas tecnológicas, fez com que surgisse uma proposta emergencial, compreendida como transitória, denominada de ensino aprendizagem remoto. Cabe salientar, que o ensino remoto difere-se da modalidade de EAD, devido a ausência de recursos tecnológicos específicos e de uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas por meio de diferentes mídias em plataformas on-line (HODGES, 2020).

Logo, o meio educacional adentrou-se em um novo paradigma, sem a existência de um referencial teórico e prático específico para sustentar as novas demandas educacionais. Por isso, vê-se explicitamente professores criando contextos a partir de tentativas pautadas em acertos e erros, hora demonstrando-se tendenciosos à reprodução de práticas presenciais em ambientes virtuais, hora tentando consolidar práticas destinadas ao EAD em um modelo “enraizado” nos princípios da modalidade presencial. Entretanto, mesmo diante deste caos, Rondinini et al. (2020) afirmam que o momento pandêmico vem demonstrando-se significativo para o enriquecimento das práticas pedagógicas.

No entanto, cabe advertir que essa transposição do fazer pedagógico para uma forma remota somente será benéfica para a sociedade se contemplar dialogicamente as contradições existentes entre os benefícios e limites presentes tanto na modalidade presencial como a distância. Isso implica na necessidade de compreender e de efetivar a estrutura de ensino aprendizagem remoto como um movimento de negação e superação das duas outras modalidades já vivenciadas pelo meio educacional, não correspondendo a uma

simples releitura de mecanismos já consolidados. Acrescenta-se que todo o percurso estabelecido pelas escolas nesta realidade está conduzindo os estudiosos a pensarem no desencadeamento de uma outra forma de conceber a educação, que vêm rudimentarmente sendo arquitetada e apresentada sob a nomenclatura de modelo híbrido, implicando no não retorno às práticas anteriores.

Dessa forma, a sociedade científica foi posta diante de uma problematização que envolve pensar e criar condições, incluindo a teorização em curto espaço de tempo para que a materialização do ensino aprendizagem remoto consiga promover a emancipação humana e, conseqüentemente, inaugure uma nova modalidade de ensino voltada para a Educação Básica. Nesse contexto, justifica-se a existência de pesquisas que explicitem práticas exitosas, possibilitando a consolidação de repertórios que tornem-se conhecidos entre os professores e dê sustentabilidade às ações pedagógicas.

Diante deste contexto, este estudo propôs como objetivo principal descrever uma experiência que envolveu a Internacionalização enquanto prática de Educação Ambiental Emancipatória no Ensino Básico e que também aproximou os estudantes de outros países de culturas distintas.

Cabe ressaltar, que compreendemos a internacionalização como sendo a inclusão de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global dentro do currículo escolar (KNIGHT, 2010) e que quando adequadamente conduzida, pode torna-se uma prática de Educação Ambiental Emancipatória, uma vez que promove, a partir do desenvolvimento de saberes ambientais, a aproximação de indivíduos e o contato com outras culturas, explicitando problemas, inclusive ambientais, que ultrapassam o limite regional. É importante esclarecer que:

O saber ambiental não é o conhecimento da biologia e da ecologia; não trata apenas do saber à respeito do ambiente, sobre as externalidades das formações teóricas centradas em seus objetos de conhecimento, mas da construção de sentidos coletivos e identidades compartilhadas que formam significações culturais diversas na perspectiva de uma complexidade emergente e de um futuro sustentável. (LEFF,2001).

Rodrigues e Nascimento (2017), destacam que o saber ambiental inclui a questão da diversidade cultural no conhecimento da realidade, gerando novas significações sociais, novas formas de subjetividade e de posicionamentos diante do mundo. Loureiro (2004)

reforça, que esse movimento de apropriação da realidade cria condições para que se estabeleçam mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se ao longo dos meses de maio e junho de 2020, em uma Escola de Educação Básica Privada pertencente a um grupo educacional que possui um setor de Internacionalização. Trata-se de uma Escola situada no sul de Minas Gerais que possui aproximadamente 400 estudantes. Já, o setor de Internacionalização do referido grupo educacional possui convênio com 35 instituições de Ensino Superior distribuídas entre 14 países, contemplando os continentes Africano, Americano, Asiático e Europeu.

Participaram desta prática pedagógica 245 alunos matriculados no Ensino Fundamental II e Médio. Destaca-se que a participação do setor de Internacionalização se fez por meio do envolvimento de seis estudantes advindos dos países: Argentina, Colômbia, Paraguai, Peru, Portugal e São Tomé e Príncipe. A escolha dos países pautou-se na existência de uma aproximação entre as línguas, permitindo aos estudantes uma maior interação nesta primeira experiência.

Quanto à sua natureza, esta pesquisa é considerada como aplicada, de abordagem qualitativa, com o caráter exploratório, subjetivo e espontâneo, uma vez que se caracteriza pelo desenvolvimento de conceitos, fatos, ideias ou opiniões, ocorrendo a partir de interações sociais que possibilitam aos pesquisadores o entendimento do fenômeno por meio do pensamento indutivo ou interpretativo dos dados (SEVERINO, 1994; APPOLINÁRIO, 2004). Trata-se ainda, de uma pesquisa ação educacional visto que corresponde a uma ação sistemática e empiricamente fundamentada que visa o aprimoramento da prática pedagógica de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, conseqüentemente, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2001, 2005). Apoiou-se, sobretudo, na observação participativa por possibilitar o envolvimento dos pesquisadores com a realidade investigada (MARCONI; LAKATOS, 1999), e na entrevista semiestruturada que possibilitou obter e entender as opiniões, sentimentos e conhecimentos diretamente relacionados às situações

vivenciadas (GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2003).

Esta pesquisa apresenta, resumidamente, em seu movimento as seguintes etapas: **1) identificação da questão norteadora da pesquisa**, por meio da revisão bibliográfica; **2) planejamento da pesquisa**, contemplando o processo de criação e estruturação da prática pedagógica enquanto possível solução para o problema, além da formalização das parcerias com a Escola e o Setor de Internacionalização; **3) implementação da prática pedagógica**, iniciando com a seleção dos participantes internacionais, passando pela formação da equipe de professores da Escola por meio da efetivação de encontros virtuais pela plataforma Google Meet, e finalizando com a divulgação e mobilização dos estudantes via encaminhamento de mensagens por WhatsApp e de diálogos estabelecidos pelo Google Meet; **4) execução da proposta associada ao monitoramento e avaliação da prática pedagógica**, evidenciando a observação participativa e a aplicação das entrevistas.

Em relação à prática pedagógica, destaca-se como aspecto principal a efetivação de momentos específicos destinados aos diálogos internacionais a partir do que denominamos de saberes ambientais, entre os estudantes e os convidados estrangeiros. Destaca-se também, o incentivo à investigação e estudo prévio das temáticas a serem discutidas nestes momentos. Ao final, organizou-se momentos destinados à reflexão e consolidação dos conhecimentos trabalhados. A figura 01 permite situar a prática pedagógica em um determinado tempo e espaço.

	CRONOGRAMA	LOCAL	RESPONSÁVEL	OBJETIVO/ ESTRATÉGIA	
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	1. PREPARAÇÃO 	01 à 11 de junho Total: 9 dias letivos 18 encontros (50 min.)	Orientações: Plataforma Meet Classroom Pesquisas e investigações: Livros Internet	Coordenação Pedagógica e Professores Acompanhamento: Observação Participativa	- Sensibilizar e mobilizar os estudantes; - Introduzir reflexões relativas aos Saberes Ambientais - Pesquisas e Investigações
	2. DIÁLOGOS INTERNACIONAIS 	12 à 19 de junho - 12/06: Argentina - 15/06: Colômbia - 16/06: Paraguai - 17/06: Peru - 18/06: Portugal - 19/06: São Tomé e Príncipe Total: 6 dias letivos 6 encontros (2 h.)	Encontros: Plataforma Meet	Coordenação Pedagógica e Convidados Internacionais Acompanhamento: Observação Participativa	- Promover o diálogo intercultural - Aprofundar a compreensão a respeito dos Saberes Ambientais - Diálogo semiestruturado (síncrono)
	3. CONSOLIDAÇÃO 	20 à 30 de junho Total: 7 dias letivos 7 encontros (50 min.)	Orientações: Plataforma Meet Classroom Reflexões: Plataforma Meet Google Forms	Coordenação Pedagógica e Professores Acompanhamento: Observação Participativa e questionário	- Oportunizar o posicionamento mediante os Saberes Ambientais - Consolidar conhecimentos - Diálogo semiestruturado (síncrono) e aplicação de Questionário

Figura 01: Estruturação da prática pedagógica.

É significativo destacar que os diálogos internacionais foram planejados para desenvolver-se de forma flexível, porém, tendo como eixo estruturante os Saberes Ambientais, ou seja, perpassando pela dimensão física, econômica, histórica e social de cada País, evidenciando os conhecimentos tradicionais e os problemas vivenciados decorrentes do sistema de produção capitalista. Leff (2002) é categórico ao afirmar que o Saber Ambiental reconhece as identidades dos povos, suas cosmologias e seus saberes tradicionais como parte de suas estratégias culturais para a apropriação de seu patrimônio de recursos naturais.

O roteiro da entrevista semiestruturada que também foi aplicada por meio do Google Meet é constituído pelas seguintes perguntas: 1) Você aprendeu durante os diálogos internacionais? Quais conhecimento você adquiriu?; 2) Os diálogos internacionais provocaram alguma mudança em você? Quais?; 3) Como avalia a experiência de ter participado dos diálogos internacionais?; 4) Você considera os diálogos internacionais uma atividade adequada para o modelo de ensino remoto?. Os relatos obtidos foram transcritos e analisados com o intuito de identificar pontos comuns e fundamentais para o atendimento do objetivo principal desta investigação. Para isso, fez-se uso da técnica de codificação que trata-se de uma forma de indexar ou categorizar o texto para que se estabeleça uma

estrutura de ideias temáticas em relação à ele (GIBBIS, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. PREPARAÇÃO

As atividades/ações transcorreram ao longo de 18 encontros síncronos (plataforma Meet) e assíncronos (Classroom), com duração de aproximadamente 50 minutos cada. Os estudantes foram agrupados por segmentos, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Entretanto, todos passaram pela mesma sequência didática, descrita resumidamente na tabela 01.

Tabela 01: Sequência didática para a efetivação dos diálogos internacionais.

ATIVIDADES/AÇÕES	PROBLEMATIZAÇÃO	NÚMERO ENCONTROS	FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO (%)
REALIZAÇÃO DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	QUE CONHECIMENTO TEMOS A RESPEITO DESTES PAÍSES? QUEM É SEU POVO? COMO É A SUA CULTURA? QUAL É A SUA TRADIÇÃO? QUAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS VIVENCIAM?	3 SÍNCRONOS 2 ASSÍNCRONOS	98%
EFETIVAÇÃO DE SEMINÁRIOS	O QUE EU JÁ DESCOBRI SOBRE ESSES PAÍSES, INCLUSIVE NO ÂMBITO AMBIENTAL?	4 SÍNCRONOS	100%
EXIBIÇÃO DE FILMES	QUAIS INFORMAÇÕES OS FILMES NOS PASSAM SOBRE ESSES PAÍSES? POR QUE? SÃO AS MESMAS INFORMAÇÕES QUE ENCONTRAMOS COM O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA ANTERIOR?	1 ASSÍNCRONO 1 ASSÍNCRONO	95%
PRODUÇÃO DE TEXTOS	COMO SERIA MORAR NESSES PAÍSES? O QUE VOCÊ IDENTIFICA DE SEMELHANTE E DIFERENTE DO NOSSO PAÍS, INCLUSIVE NO ÂMBITO AMBIENTAL?	2 ASSÍNCRONOS	98%
ELABORAÇÃO DE ENTREVISTA	O QUE QUERO PERGUNTAR PARA UM NATIVO DESSES PAÍSES?	1 ASSÍNCRONO 1 ASSÍNCRONO	98%

Fonte: Autores

Observou-se que os estudantes, desde o princípio, apresentaram um grande interesse pelas discussões e reflexões, ocorrendo assim uma participação significativa nos momentos síncronos e no encaminhamento das atividades atribuídas como extraclasse. Houveram

momentos em que se formaram grupos de trabalhos colaborativos com a existência de integrantes vinculados à séries diferentes. Constatou-se a consolidação de momentos de pesquisa que extrapolaram a carga-horária prevista. Logo, a possibilidade de estabelecer contato com pessoas de outra parte do mundo desencadeou o interesse dos estudantes por debates que habitualmente seriam desconsiderados ou tratados com uma certa normalidade.

Quanto ao conhecimento relacionado aos países notou-se, inicialmente, a existência de informações superficiais sem a preocupação de um movimento comprobatório, com uma forte tendência a promoção de generalizações, por exemplo, ao afirmarem que a Colômbia é um país frio, argumentando a existência de uma cidade que atinge 10°C. Porém, na medida que foram vivenciando as atividades/ações, os alunos começaram a estabelecer interligações entre as múltiplas realidades contempladas por um único país, afirmando, por exemplo, que Portugal apresenta riquezas, mas também pobreza. Os estudantes surpreenderam-se com a existência de São Tomé e Príncipe, que conforme relatado, possui um nome desconhecido, assumindo a denominação de África. Dessa forma, refletiram sobre identidade associada ao conceito de territorialidade.

Em suma, os alunos se apropriaram de informações e desenvolveram atitudes fundamentais necessárias para a sustentação de um diálogo consistente, estando preparados para uma escuta sensível e consciente.

2. DIÁLOGOS INTERNACIONAIS

Os diálogos internacionais aconteceram de forma sequenciada, ao longo de seis dias, sendo que cada um durou aproximadamente 2 horas. Foram acompanhados por diversos professores e pela coordenação pedagógica. Porém, a condução do diálogo ocorreu por meio do protagonismo estabelecido entre os convidados nativos de outros países e os estudantes, sendo desenvolvido a partir de uma breve explanação de aproximadamente 20 minutos, em que os convidados apresentaram conhecimentos tradicionais a respeito da sua região. Logo após, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar perguntas que foram elaboradas na fase anterior.

Constatou-se uma intensa participação dos envolvidos, tanto pelos convidados internacionais que manifestaram a importância do momento para a divulgação de suas culturas, como pelos estudantes que se posicionaram de forma geral, manifestando o desejo

de viajar e poder conhecer esses países de fato. O diálogo fluiu respeitosamente, perpassando por questões relacionadas à preconceito racial, história de conflitos regionais e problemas sociais decorrentes do modo de produção capitalista.

2. CONSOLIDAÇÃO

Visando o resgate e a consolidação das reflexões, realizou-se 7 encontros de 50 minutos, coordenados pelos professores, que buscaram retomar as questões apresentadas como motivacionais durante o período de preparação.

Inicialmente, um grupo de estudantes vinculados ao ensino médio, se propôs a desenvolver uma edição especial do jornal eletrônico do colégio com o objetivo de sensibilizar e mobilizar a comunidade interna quanto aos problemas relacionados à questões raciais, sociais e ambientais. Conseqüentemente, ao longo do mês de julho e agosto, todos os estudantes do colégio, de alguma forma, foram envolvidos nestas temáticas, seja por meio da produção textual, criação de imagens ou respondendo à pesquisas de opinião.

Entretanto, foi por meio das entrevistas que identificou-se aprendizagens significativas durante os diálogos internacionais, com destaque para a ampliação dos conhecimentos culturais relacionados a cada país. Seguem alguns relatos:

A semana internacional foi muito divertida e instrutiva, pois aprendemos sobre a origem, raça, cultura, comida, lugares turísticos de cada país e as histórias pessoais dos representantes dos países apresentados. Entendi que a vida em Cabo Verde é totalmente diferente do que nós pensamos, e que para mim é um dos lugares mais lindos desse planeta. (Aluno)

Os diálogos internacionais foram extremamente importantes para a ampliação de visão de mundo e estimulou o senso crítico acerca de novas ideias e concepções de diversas realidades com as quais tivemos contato. (Aluno)

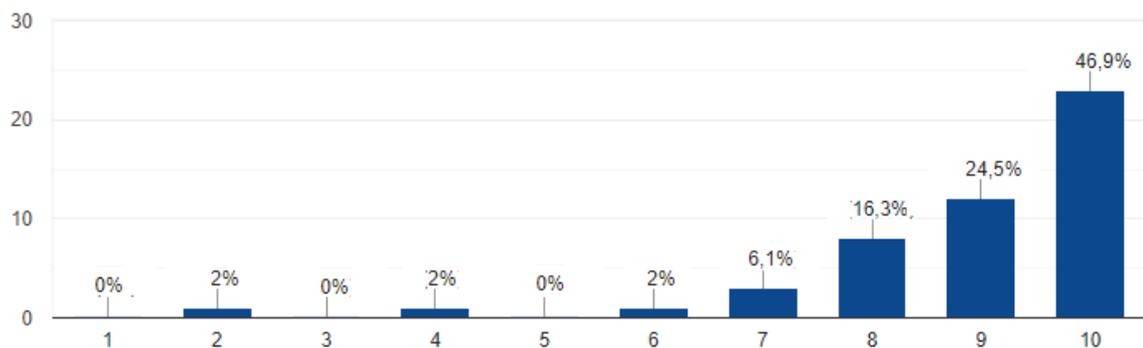
Quanto às mudanças posturais desencadeadas, constatou-se uma certa sensibilização em relação à algumas situações discutidas e que poderá levar à conscientização e, conseqüentemente, à mudanças de comportamento pelos estudantes, principalmente na forma de interação com outros grupos raciais. Ressalta-se ainda, a manifestação do desejo de viajar para os países apresentados. Seguem alguns relatos:

O H. já sofreu racismo em Portugal e no Brasil, mas ele nos deu uma lição de vida, me fez mudar a forma de ver o mundo, porque nos mostrou que ninguém pode nos abalar e nem destruir nossos sonhos, mostrando-nos sua coragem e nos ensinando que a vida é difícil e que temos obstáculos, mas que não devemos deixar nada nos atrapalhar. (Aluno)

O diálogo me fez pensar em como nós achamos que somos abertos à pessoas de fora, mas pelos relatos das pessoas que vieram pro Brasil, nós não somos tão abertos assim. Ainda precisamos mudar e melhorar nesse aspecto. Passei a cuidar mais disso. (Aluno)

Em relação ao grau de satisfação, um número expressivo de alunos apresentou um alto grau de satisfação, atribuindo notas entre 8, 9 e 10 (Figura 2).

Figura 3: Nível de satisfação com os diálogos internacionais



Fonte: Autores

Quanto à adequação da prática pedagógica ao modelo de ensino aprendizagem remoto, todos os alunos afirmaram que os diálogos atenderam as necessidades dos envolvidos durante o processo. Seguem alguns relatos:

Os diálogos internacionais no modelo remoto ficaram dinâmicos, pois facilitaram o englobar de diferentes pessoas de diversos lugares do mundo, sendo todos interligados apenas pelas redes virtuais. (Aluno)

Foi algo bem elaborado, registro meus sinceros agradecimentos à instituição, pelo cuidado, atenção e habilidade. Esse tipo de evento, ao contrário de tudo que está acontecendo no modelo remoto, nos estimula a abrir novos valores e interesses, como intercâmbios. Fico muito satisfeito com tais oportunidades e aguardo inclusive por mais experiências como essas, pois me estimulam a evoluir. Passei a ter o desejo nato de ir a outros países, criar amizades, trocar conhecimentos diversos, aprimorar minha fluência e ser o que eu diria um eterno cientista. (Aluno)

Logo, evidencia-se que os objetivos de aprendizagem desta prática pedagógica foram atendidos, inclusive aqueles relacionados à educação ambiental que são norteados pelas proposições teóricas de Leff (2001) que descreve o saber ambiental como um conhecimento que ultrapassa o âmbito da biologia e da ecologia, valorizando as identidades compartilhadas que formam significações culturais diversas na perspectiva de uma complexidade emergente e de um futuro sustentável.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou a consolidação e evidenciação de uma proposta de ensino aprendizagem que atendeu com excelência as demandas do modelo de ensino remoto, perpassando pelos princípios da educação ambiental a partir da valorização dos saberes populares, denominados, ao longo do texto, como ambientais (LEFF, 2001).

Constatou-se que a aplicação das práticas dialogais no modelo remoto, advindas do ensino presencial, apresentaram-se como diferenciadas para este momento, principalmente por trazerem a realidade mundial para debate, permitindo aos estudantes se posicionarem como protagonistas.

Cabe ressaltar que as manifestações dos conhecimentos aprendidos pelos estudantes, associados às mudanças posturais relatadas, evidenciam uma possibilidade de mudança estrutural de pensamento. Logo, acredita-se que a prática pedagógica efetivada apresenta um caráter crítico e emancipatório. Espera-se que este estudo possa oferecer subsídios para a execução de propostas semelhantes em outros contextos, incluindo práticas pedagógicas que busquem atender à outros objetivos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LIMA, C. M. A. de O.; **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**, Radiol Bras vol.53 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2020 Epub Apr 17, 2020.

LANA, R. M., *et. al.*; **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**, Revista Perspectiva, cad. Saúde Pública, vol.1

São Paulo, Mar. 2020.

HODGES, C., *et. al.*; **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**, Revista Educause Review, Mar. 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M. e DUARTE, C. dos S.; **Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica**. Interfaces Científicas, Aracaju, V.10, N.1, p. 41 – 57, 2020.

KNIGHT, J.; **Internationalisation: Key concepts and Elements**. In: EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION. **Internationalisation of European Higher Education**. Berlin: Raabe, 2010.

LOUREIRO, C. F. B.; **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEFF, E.; **Saber ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis, RJ, Vozes/PNUMA, 2001.

SEVERINO, A. J.; **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático científico na Universidade**. 11ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

APPOLINÁRIO, F; **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

RODRIGUES, J. C. R. e NASCIMENTO, R. de S.; **Saber Ambiental, Complexidade E Educação Ambiental**; Revista brasileira de educação ambiental Revbea, São Paulo, V. 11, No 5: 152-165, 2017.

TRIPP, D.; WILSON, J. **Critical incidents in action research in education**. In: SANKARAN, S. et al. **Effective change management using action research and action learning: using action research and action learning concepts, frameworks, processes and applications**. Lismore: Southern Cross University, Press, 2001. p. 121-132.

TRIPP, D.; **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M.; **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.; **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FREIRE, P.; **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.